

Apresentações do grupo de estudos C.N. (Grupo de Estudos Carlos Nougué.)

Anotações do dia 8 de janeiro de 2018 - Em Grupo de Estudos C.N. Páginas de um Ensino Filosófico sobre a leitura e o grupo de estudos C.N, inédito.

Grupo de Estudos C.N.

Vinicius Oliveira Couto

Aula

12 de janeiro de 2018

Para uso de todo e qualquer interessado em aprender e ser aluno dos Cursos do grupo de estudos.

Art. 1. Considerações sobre o Grupo de Estudos C.N.

Primeiramente, sejam bem vindos a o Grupo de Estudos C.N temos o intuito de transmitir conhecimento filosófico, histórico, artístico entre outros.

Visto que abriremos em breve um grupo de estudos formado por estudantes de Filosofia e demais áreas do conhecimento.

Procuramos interagir com quem se interessar, e passar uma vista cultural. Dito tudo isto, nos inspiramos e homenageamos o nobre professor Carlos Nougué, eis o porque do nosso nome (C.N), em homenagem ao professor.

Nos comprometeremos a estudar filosofia e ações em volta da sociedade, dar "notas de rodapé" ao que se está desorientado ou perdido, dar idéias, notícias, e novas formas de se pensar os problemas atuais para a sociedade como um todo.

Em breve traremos mais detalhes, sobre nossos serviços, locais, e pessoas envolvidas, professores etc, caso se interessar, primordialmente, você terá de se encontrar e decidir, se deseja a filosofia como merda profissão acadêmica, como autêntica disciplina intelectual, como guiamento integral da alma humana ou como tudo isso junto.

Nosso compromisso é com a verdade é de nos orientarmos a ela. É assistindo todo o cenário de desolação cultural em nosso país, todo analfabetismo funcional e deficiências psicossociais, imbuídos da responsabilidade em ensinar, que surge nosso grupo de estudos.

Contamos com vocês, para que possamos nos aprimorar cada vez mais em todos os sentidos, esperamos você em nossas aulas, somos estudantes de filosofia, principalmente baseados na escolástica.

Assim que tivermos nosso local, e que os nossos trabalhos de estudos ficarem prontos, divulgaremos melhor nosso trabalho, saberão mais detalhes, sobre o que oferecemos, quem, onde etc.

Atenciosamente, Grupo de Estudos C.N. (Grupos de Estudos Carlos Nougué).

Art. 2.

Detalhes a os interessados: o objetivo deste Grupo de Estudos, é dar energia, e até inspirações a cidadãos comuns para que

resolvam seus problemas, e até inspirações, sejam questões familiares e até econômicos, mas, embora, até certo ponto.

Porém, é elementar que essa melhoria só poderá vir a acontecer na medida em que o estudante se desviar desta rota viciante a atenção nestes problemas, cujo vício é um dos mais destrutivos em nossa sociedade, e

elementos da psicologia das nossas classes, convidamos que se concentre no objetivo do curso.

Tal objetivo é

didático e já foi enunciado: preparar pessoas, passar uma vista cultural, estudos de filosofia, e de filósofos renomados, muito melhores capacitados que nós, dar notas de rodapé, etc, um elemento presente e permanente na cultura superior deste país.

Aos que se atentarem para a execução de tais objetivo, trará para para cada um dos envolvidos, as aquisições dos seguintes benefícios:

1. Uma informação filosófica e experiências filosóficas concretas e serias, mais completa e exigente do que se pode adquirir em cursos acadêmico neste nosso país. Mesmo que saibamos de muitas limitações impostas a nós.
2. Uma conjuntura de técnicas para exercícios da vida intelectual em nível similar ou superior ao do trabalho acadêmico em geral. Introduções, assistências, análises, exercícios ao intelecto etc.
3. Também não livraremos do dever moral consubstancial, ou seja, o sentido na vida. A apreenderem tal sentido sobre a sua vida individual.
4. Também um tema muita falado e pouco compreendido, que haverá dissertações, a respeito da ética, mas a ética prática para a vida intelectual.

Pretendemos exercer sobre a mentalidade do aluno um

impacto tão profundo e transformador, que ele pode se sentir capacitado a empreender algo, vale ressaltar que não negligenciando portanto o restante da sua formação que precisamente iria capacitá-lo para as demais etapas disso.

Chamamos a atenção, pois tal formação, e informação, trará a o aluno, certa diferenciação de seu meio, sobretudo pois em nosso país isto é algo considerado quase anormal, pois então produz uma crise de ajustamento.

O estudante terá reais dificuldade de mesclar

seus sentimentos de "superioridade intelectual" com o papel que lhe cabe, seja como cidadão, ou ainda, no quadro familiar ou

profissional em que vive.

É um problema comum na filosofia, porém cruel, mais ainda em nossa nação, quanto mais você sobe intelectualmente, mais se sente humilhado.

Pode ser que isto acrescente às vezes, a dor da ruptura sentimentalista com amigos de juventude ou companheiros de

trabalho que, estando muito abaixo de suas aspirações não só intelectualmente mas no nível de consciência em

sentido mais amplo e existencial, encontraram em ti, um interlocutor difícil de ser compreendido. Não se espante se lhe acharem um "esquisitão".

Um belo sentimento será o de algo que lhe pertence.

Art. 3.

Como dito estamos em nosso começo; é bom destacar também o provimento de todos os meios materiais necessários. O professor deve assumir a sua parte no ensino de tal maneira – e aliás sempre assumiu – o compromisso de, no caso de que malgrado os esforços de todos os alunos os meios adquiridos sejam ainda um pouco escassos, não abandonar o trabalho de maneira alguma, mas prosseguir-lo mesmo nas mais precárias condições.

Desta maneira isso corresponde aos

alunos o dever de dar o melhor de si para que o trabalho não apenas prossiga mas se torne cada vez

mais intenso e possa beneficiar o maior número de pessoas possíveis.

Porém como bem se sabe é fácil de se contar dedos de uma só mão o número de alunos que,

compreendem que sua quota de esforço deveria ser igual ou proporcional à do professor.

A maioria infelizmente segue a linha de menor resistência, dando de si o mínimo indispensável para o alívio de uma consciência pouco exigente.

Como dizem: “As pessoas não dão valor àquilo que não pagam” é uma sentença que expressa uma verdade

indiscutível a respeito de grande parte da humanidade.

Saiba porém, se em um curso destinado a elevar moral e intelectualmente as pessoas, for necessário começar por nivelá-las tal média bem baixa, referimos-nos a se elas sentirem tanto mais autorizadas a recusar alguma dedicação quanto a mais singela exigência financeira

que se lhe faz, então esse curso será um empreendimento autocontraditório para tais pessoas, não se pode tomar

como norma aquilo que lhe irá destruir e anular as almas.

Também, é claro, antes que precisem de qualquer forma de tal loucura, é preciso que tome consciência de que dê valor a coisas mais elevadas, e não dá valor a nada exceto ao dinheiro e perceba o quanto está

abaixo dos objetivos espirituais que professa alcançar.

Vale lembrar, que pessoas deste tipo, estão inaptas para seguir nossas metas e métodos e devem ir buscar em outro lugar aquilo que necessitam.

Art. 4.

Caro leitor e estudante, filosofia é aquilo que seus fundadores almejaram, e não a caricatura sorrateira que os sucessores fizeram dela.

Somente em Platão, Sócrates e Aristóteles você poderá obter uma imagem do que é a filosofia concreta.

Explicação: Dito isto, não será isso o que lhe dirão os professores, mas eles mentem ou não sabem o que falam. O que queremos

dizer: a natureza do seu curso está determinada, só o que não está determinado é se esse curso chegará ou não ao seu pleno desenvolvimento em você.

O mesmo não se dá com os projetos humanos.

Logo, o estado presente da filosofia não reflete necessariamente um desenvolvimento que contenha em si todas as fases anteriores. Isto só seria possível se tivérmos que supor a hipótese alucinante de que cada filósofo atual tivesse absorvido e transcendido todas as etapas da filosofia anterior.

Fato é que em qualquer etapa da História o estado da filosofia reflete não uma absorção ou uma superação, mas frequentemente um esquecimento, uma perda, que depois obriga a trabalhosas retomadas; por demais a filosofia frequentemente

muda de assunto: acontecem coisas novas e elas passam a constituir novos temas da filosofia, vindo de fora da filosofia. Isto quer dizer que o desenvolvimento da filosofia não é um processo unitário e orgânico como o de uma planta, mas um processo irregular, inorgânico, com enxertos estranhos, ao qual teremos sempre de pensar sobre.

Art. 5.

Por fim, esperamos que todo mundo pegue mais ou menos o espírito da coisa, e o sentido de nossos ensinamentos, a conexão e a conjuntura.

Como falado, a respeito do seu modelo e ética, a avaliação, terá de ser feita periodicamente: de tempos em tempos você terá de rever todo o seu itinerário percorrido e ver se você se aproximou ou se afastou do que você quer ser, ou se a sua concepção mudou.

Sem a idéia de quem você quer chegar a ser, você não tem nenhum princípio de moralidade pelo qual possa julgar os seus atos, pois um dos principais problemas da moralidade humana é, tal redigia Tomás de Aquino, o seguinte: toda e qualquer regra moral é genérica e universal, e toda situação humana é concreta e particular.

A transição entre uma coisa e outra não é tarefa fácil, porque implica a categorização e a classificação daquele ato e daquela situação em particular dentro do sistema geral dos valores e normas morais humanas.

O caminho que vai desde uma situação concreta e particular até uma regra geral é imenso, difícil, cheio de buracos, altos e baixos, e as possibilidades de erros são enormes.

Uma expressão simples como, se analisada realmente a o que ela é, pode ser bastante complicada.

Por fim, sejam bem vindos e façam bom proveito, todos serão muito bem recebidos e esperamos que compreendam e cresçam cada vez mais. Atenciosamente: Grupo de Estudos C.N.

[Todo conteúdo aqui expresso, se transmitido, que seja com os devidos créditos.]

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida de nenhuma forma ou por nenhum meio, sem a permissão expressa do autor.